



A CILADA. — Quadro de cinematógrafo

N.º 302 Lisboa, 4 de Dezembro de 1911

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑA:

Anno. 4\$800—Semestre. 2\$400—Trimestre. 1\$200

Ilustração
PORTUGUEZA

Director: CARLOS MALHEIRO DIAS
Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA
Editor: JOSE JOUBERT CHAVES

Redacção, Administração e Officinas de Compo-
sição e Impressão: RUA DO SÉCULO, 43



Somatose liquida

O RECONSTITUINTE IDEAL

POR TER POR BASES AS ALBUMOSES, E NÃO, COMO OS OUTROS PREPARADOS SIMILARES, A CARNE MOÍDA OU LIQUEFEITA, A **SOMATOSE LIQUIDA** POUPA AO ESTOMAGO O TRABALHO DA DIGESTÃO, FACTO QUE REPRESENTA UM BENEFICIO INESTIMAVEL EM TODOS OS CASOS DE ENFRAQUECIMENTO DO ORGANISMO.

É POIS A

Somatose liquida

O VERDADEIRO

RECONSTITUINTE POR EXCELLENCIA



A INDUSTRIA DO CINEMATOGRAFO



1—O «Olympia», da rua dos Condes
2—O grande comico Tontoline, uma das mais
celebres figuras do teatro cinematografico
3—O «Salão Central», da praça dos Restauradores



O cinematografo ha-de realizar no futuro aquele sonho d'uma personagem que Eça de Queiroz pensou em tratar n'um livro conforme narrou a alguns amigos. Era um individuo de Vila Franca que depois d'uma indigestão de chouriço com ovos ficara muito doente e, no delirio da sua febre, entrara a vêr a Historia até ao fundo dos seculos. Primeiro eram os patuleias indignados e logo o quadro se abria na epopeia napoleonica; passava por entre os horrores da revolução franceza,

via matar Lamballe e condenar Danton e assim se aproximava de Cromwell, na Inglaterra, dos margraves prussianos, dos conquistadores portuguezes e recuando sempre via Carlos Magno a retalhar o mundo, Christo a morrer na cruz, Salomão fazendo justiça. O homem acordava ao cabo da sua febre um pouco deslumbado, no seu leito na casa de Vila Franca, depois de ter ceado com Luculo e gritado no Circo com o povo, diante do pãncudo Nero, o legendario Ave Cesar. O cinematografo dentro d'um certo tempo fará passar diante dos nossos olhos, em toda a sua verdade a His-



toria das épocas desde que existe e fixou os acontecimentos colossaes. Assim terão os nossos descendentes ocasião de estremeecer ante as pavidas cenas do desentulhar de Messina e Reggio após o terramoto, ás creações adoraveis de

Sara Bernhardt, aos cortejos faustos da coroação de Jorge V e as batalhas do povo nos dias de grêve; assistindo em toda a sua verdade ás tragedias, aos crimes, aos atos de maravilha e de horrores. A historia passará aos seus olhos intensa, viva, animada e assim a aprenderão nas escolas para se instruírem, assim a verão em toda a parte n'um ensinamento sem mentira. Quando acordarem das suas sensações estarão muito tranquilamente nas suas casas, no seu positivo viver.

Tudo isto porque a ciencia se applicou á descoberta d'esse aparelho singular que, em Paris como em Nova York, em Londres como em

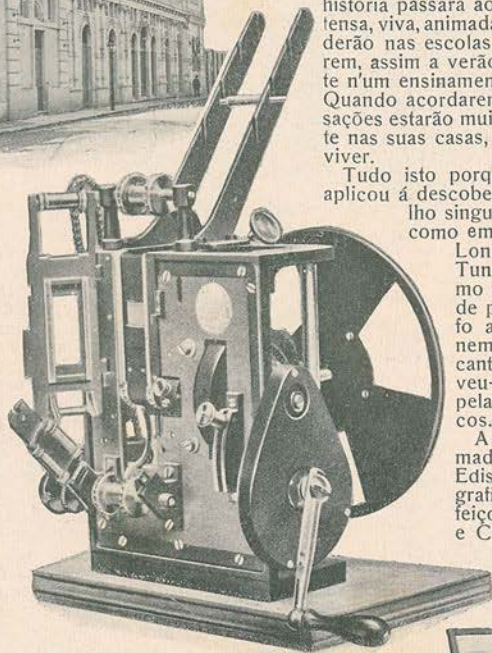
Tunis, em Berlim como no Cairo, atrae e deslumbra milhares de pessoas. Lisboa adora o cinematographo a ponto de o trocar pelo teatro; o cinema tambem se instalou por todos os cantos de Lisboa; propagou-se, desenvolveu-se d'uma maneira epidemica; expoz-se pelas avenidas e anichou-se até em becos.

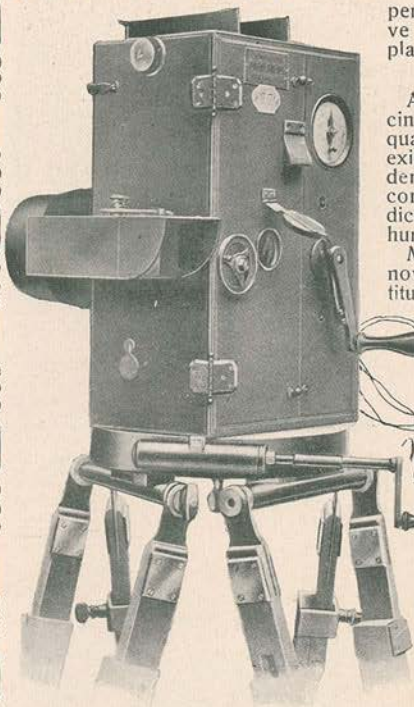
A sua base essencial, a fotografia animada, deve-se a Morny e a Demeny, mas Edison, em 1905, concebeu a fita animatografica como ainda hoje se emprega. Aperfeiçoou-se depois o aparelho Lumiere; e Charpentier tiveram n'essa obra uma parte gloriosa.

Ao começo foi uma temeridade; depois tornou-se n'uma industria tão lar-

- 1—O «Chiado Terrasse» na rua Tesouro Velho
- 2—Especimen de «film» em tamanho natural (Pellicula com perfuração Edison)
- 3—O aparelho Projektor (modelo Pathé)
- 4—O cartaz do chiado Terrasse

ga que invadiu o universo. O maravilhoso aparelho gerou fortunas mas tambem apresentou coisas singulares, desde os casos da rua movimentados, até ás cenas improvisadas em que entra o tragico e o picaresco, desde as reconstituições da Historia até ás applicações á ciencia foram verdadeiras revelações que geraram as correntes do publico e encheram os cofres dos industriaes do genero. Tambem que





personagens por eles representadas logo os envolve na Argélia como no *boulevard*, em Constantinopla como em Roma, no mesmo rumor de simpatia.

Uma guerra á industria—Quem vence?

A certa altura do desenvolvimento da industria cinematografica os medicos começaram a afirmar quanto eram prejudiciaes para a vista semelhantes exhibições. A trepidação dos clichés sensibilizava em demasia os olhos dos espetadores, aumentando o contingente de doentes d'esse ramo clinico. A medicina, apesar dos lucros que podia tirar, foi bem humana. Condenou.

Mas os industriaes responderam a isso com uma nova descoberta, a do emprego da celuloide, substituindo os antigos clichés e d'este modo abafou o grito d'alarme que a medicina bem dignamente deixára escapar.

Data d'esta epoca a propagação das empresas cinematograficas por todos os cantos do globo.

Lisboa apaixonou-se pelo cinema e Portugal começou a sustentar um numero incrível de animatografos.



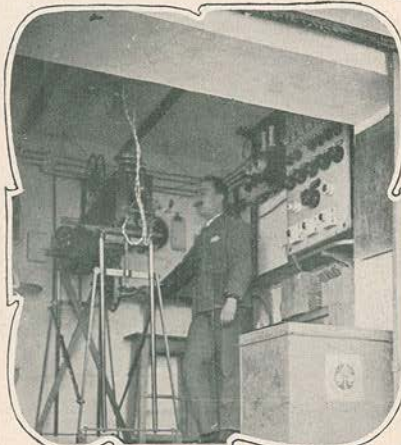
- 1—O aparelho registrador de filias cinematograficas
- 2—O teatro de Montreuil-Sous-Bois da sociedade Pathé
- 3—O interior de um teatro cinematografico
- 4—A saída do pessoal da fabrica de pelliculas cinematograficas de Joinville-le-Pont

Abriam-se salões que não acabavam como succede geralmente entre nós aos pequenos teatros; alguns instalavam-se luxuosamente no centro da cidade, outros em barracões nos bairros pobres; em Alcantara, nos Anjos em Alfama. Ao atravessal-os ouvia-se retinir uma campainha com insistencia.

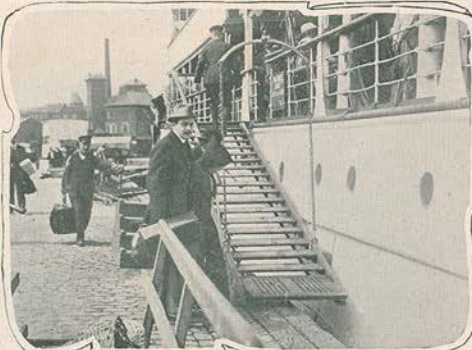


de extraordinarias coisas fizeram sobretudo os Pathé; que empresas arrojadas iniciaram, que curiosas idéas tiveram. Desde as cenas reaes á mais desenfreada fantasia tudo se mostrou ao publico e assim como nos deram as grandes caçadas no interior d'Africa, com animaes exóticos e caçadores intrepidos, também nos mostraram actores comicos que são revelações. Ha alguns queridos do publico universal que ao vêr as





1—Cena de vingança 2—Oriental e as suas
vítimas
3—Oriental: O agente Newton procurando
o Oriental 4—Oriental: Captura
do Oriental no comboio 5—A «cabine» de pro-
jeções do animatografo Chiado Terrace
6—Oriental: Morte do conde de Wolftahem
7—Scena de vingança
8—Cena da vítima do Mormon





—O que?! Também aqui?!
Sim; também ali n'aquelas vie-
las trabalhava um cinema e a mul-
tidão enchia-o atentamente des-
lumbrando-se com os quadros das
Duas Dianas e rindo, como só o
povo ri, com as proezas de Ton-
tolini.

O animatografo vencera; impu-
zera-se, triunfara.

Os bastidores do cinema—São empresas lucrativas?!

Imagina-se que com pouco ca-
pital se vae explorar o cinema
tendo-se desde logo grandes lu-
cros. Não succede assim. E' um
comercio como todos. As gran-
des empresas aniquilam os peque-
nos emprezarios. E' uma lei fatal
e o cinema—apesar de todas as
suas maravilhas—não póde ir con-
tra isto.

Ha programas para todos os pre-
ços desde quatro mil réis por dia
até quarenta ou mais. Aqueles não
podem defender-se da concorrén-
cia das grandes empresas que exi-
bem as fitas mais sensacionais,
os outros ainda se aguentam. E'
necessario desde que uma casa
cotada apresente estreia, respon-
der-lhe logo com outra, do con-
trario o publico deixará de a fre-
quentar com tanto agrado. Se de-
rem oito a dez estreias semanas
terão, pelo menos, de dispendir
trinta mil réis diarios com as fitas
alugadas ás duas empresas que
existem em Portugal, devendo jun-
tar-se n'um calculo reduzido cin-
co mil réis para casa, mil e tre-
zentos para o operador e ajudante,
tres mil réis para pessoal e mil
e duzentos para bombeiros, o que
prefaz quarenta mil e quinhentos.

A isto ha ainda a juntar, a po-
licia, a luz, o sexteto, os progra-
mas, os reclamos e teremos com
outras coisas uns setenta mil réis
diarios.

Então começa a luta. O lucro
para a maioria dos cinemas não
é grande.

O Film d'Arte entusiasmou o
publico. E' vê-lo a olhar os cartá-



Quadros da Odis-
sêa de Homéro
pela sociedade
Pathe



zes onde Napoleão, de pé, sobre o seu rochedo, fixa o mar, ou onde um cavaleiro medieval passa no seu ginete para o rapto d'uma donzela que uma grande atriz interpretou e o cinema vae mostrar.

São, com estas fitas sensacionais, os grandes dramas, que mais atraem o publico e o habito de ir sentir emoções no cinema tornou-se n'uma grande necessidade. Ha o fanático do animatografo.

— Já viste a *Escrava Branca*? surpreendem-nos a ouvir dizer na rua.

— Não... O *Mormon*... O *Mormon* é que é uma fita.

Fala-se d'isso, d'esses quadros sensacionais, como d'uma grande peça onde Brazão, Ferreira da Silva ou Augusto Rosa tivessem representado com todo o seu talento.

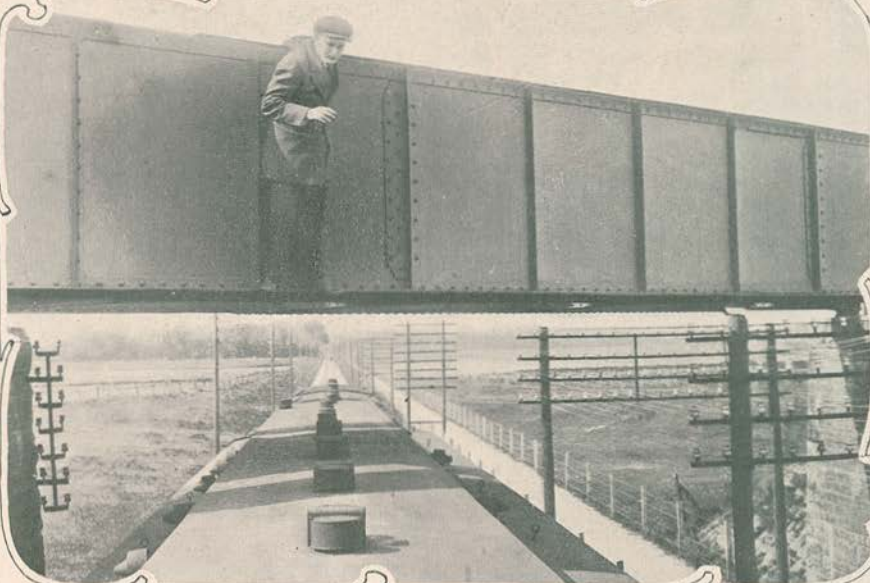


1 e 2—Scenas da Odisséa do Homero

Dizem até o nome dos actores que interpretam as personagens e tem-se a impressão que em todos os orçamentos ha uma verba para o animatografo.

Tem-se tentado com exito a fita portugueza mas poucas vezes de





1—Oriental: O agente da policia Newton saltando para o comboio em andamento

reconstituição de quadros, quasi sempre de acontecimentos. Umas vezes é o exercicio d'uma bateria de artilharia rolando pelas estradas, abrindo fogo



2—Oriental: O agente de policia Newton em cima do comboio

no topo das serras, outras um cortejo celebre a desfilar nas ruas.

Assim se fizeram as manobras, o enterro de D. Carlos e ultimamente





2—Vítima do Mormon: A morte de Andrew chefe dos mormons
1, 3 e 4—Cenas de vingança 5—Vítima de Mormon
6 e 7—Cenas da ballarina



a chegada dos conspiradores a Paço d'Arcos. Mas seria também interessante dar na nossa paisagem e com a nossa vida os quadros curiosos que vemos chegados do estrangeiro; seria muito belo que os nossos atores interpretassem, como os estrangeiros, mais celebres, as personagens nacionais em cenas que a nossa imaginação tivesse creado.

Em França colaboraram n'essa obra Jules Lemaitre e Henri Lavedan. O celebre ator Le Bargy foi dos primeiros a correr e as fitas d'arte surgiram com os quadros admiravelmente reconstituídos da historia do seu paiz. Aqui ha o cenário maravilhoso de Queluz, com os seus jardins, com o seu palacio para dar quadros tragicos e galantes, o paço de Cintra para representar a agonia d'esse degenerado Afonso VI, Vila Viçosa, para a reconstituição da vida dos Braganças, a torre de Belem, S. Julião para as cenas das torturas miguelistas com Teles Jordão, enfim mil e um episodios singulares que ha a explorar como de resto muitas cousas em Portugal.

C. J.

A INCURSÃO DO PALADINO.

NARRATIVA COORDENADA.

POR JORGE D'ABREU.



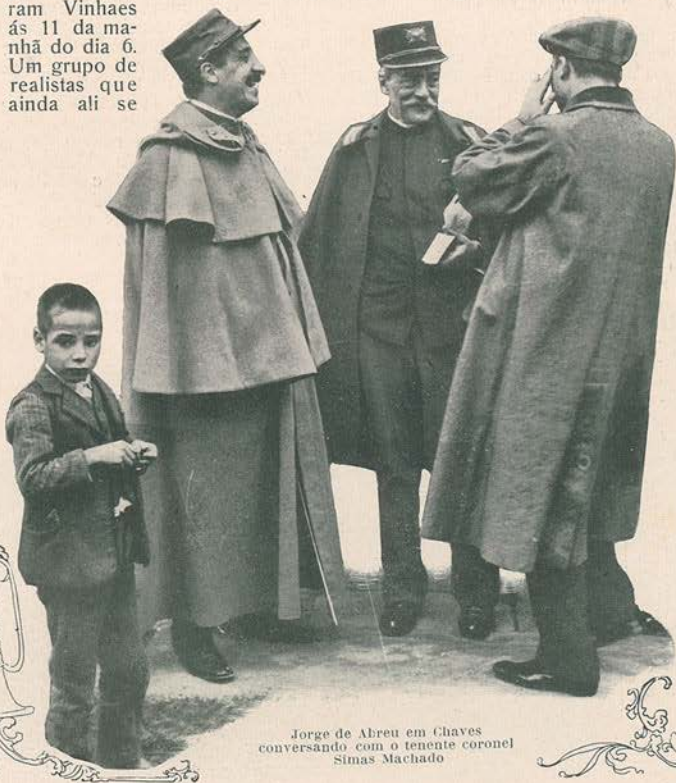
(Continuado do numero anterior)

O tenente coronel Simas Machado com os officiaes que compunham o seu estado maior

As forças do capitão Andrade e o destacamento do tenente Quaresma reoccuparam Vinhaes ás 11 da manhã do dia 6. Um grupo de realistas que ainda ali se

conservava apressou-se a fugir em direção a Salgueiros e as tropas republicanas não encontraram n'aquella localidade a menor resistencia.

O capitão Andrade mandou tocar as cornetas e avançou até o quartel, onde uma grande massa de populares lhe fez calorosa ovação. Muitas das mesmas bocas que na vespera tinham aclamado com entusiasmo Pava Couceiro e o bando monarchico, não duvidaram festejar o novo regimen, mal o viram novamente triunfante. Repetiram-se os vivas delirantes; ofereceram-se outra vez protestos de adesão e submissão; e quando o capitão Andrade ordenou que se arriassem da casa da camara a bandeira azul e branca e a substituissem pela das cores verde e vermelha, fazendo acompanhar a cerimonia da respetiva continencia militar, Vinhaes em peso pro-



Jorge de Abreu em Chaves conversando com o tenente coronel Simas Machado



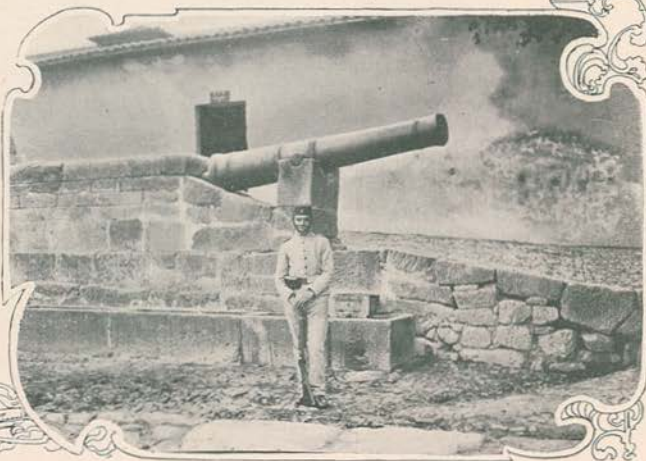
1—Um aspecto do Tamega em Chaves
2—Peças antigas no quartel de cavallaria em Chaves

duziu uma manifestação vibrante, comovedora, em que se saudou sem reservas a Republica e os seus homens de maior prestigio.

Pouco depois restabeleceram-se as comunicações telegraficas que os conspiradores haviam interrompido no dia anterior e o capitão Andrade avisou o coronel Bayam da retirada do inimigo para o norte. Parecia chegado o momento de lhe tolher a marcha, pois que em Bragança já estava um batalhão de infantaria 24, comandado pelo major Peres e essa força, acrescentada com as de Vinhaes, conseguil-o-ia talvez sem exagerado dispendio de munições. O batalhão, porém, não encetou desde logo essa operação e porque ao entrar n'aquella cidade, o coronel Bayam, receoso d'um ataque do inimigo pelo lado de Donai—e não acreditando immediatamente que o aviso da reocupação de Vinhaes era com effeito do capitão Andrade — decidiu, antes que o batalhão avançasse, mandar em reconhecimento dois officiaes de cavallaria, o tenente Ramires e o alferes Camões. Um d'eles, á passagem em Grandaes, defrontou uma columna de 150 homens, que no dia immediato se averigou serem camponezes arrependidos

de terem acompanhado Paiva Couceiro n'uma parte do trajeto incurscionista. O outro official, apesar de comandar umas duas duzias de soldados, foi quasi até á linha da fronteira n'uma marcha decidida e valente, conseguindo avistar o bando inimigo nas proximidades da Serra da Corôa.

No dia 7 de manhã, toda a cavallaria que estava em Vinhaes—á força do tenente Quaresma tinham-se-lhe juntado na vespera os pelotões do tenente Pereira e alferes Marrecas e Avelar—saiu d'aquella localidade em busca dos conspiradores, que se dizia estarem acampados em Landedo. O pelotão do tenente Pereira fez o que em linguagem militar se chama o serviço de exploração e segurança e chegando ás 9 horas ao posto trigonometrico do Alto do Cabeço da Corôa avistou os realistas que abando-





Valpassos

navam a povoação de Cazares e se dirigiam a Hespanha, assemelhando-se a um rebanho de carneiros que recolhesse ao redil. Formavam n'essa ocasião uma coluna de 600 homens, uniformizados de *kaki*, duzentos dos quaes armados de espingardas Mauser e Kropatschek e os restantes de carabinas e pistolas automaticas. A cavalaria republicana compreendia simplesmente 65 soldados. No entanto, procurou envolvê-los, mas o resultado foi nulo, não só por causa do acidentado do terreno, como pelo bando se conservar muito proximo da linha da fronteira. Além d'isso, as forças de infantaria que deviam apoiar o reconhecimento offensivo, não appareciam no local — retidas em parte em Bragança pelos receios do coronel Rego Bayam.

O tenente Quaresma, reconhecendo a impossibilidade de cortar a retirada ao inimigo, fez com que a cavalaria torneassem umas eminencias proximas e occupou um ponto que o dominava á distancia de mil me-

tros. A columna realista, em face d'esta attitude, tomou posição em duas linhas de atiradores, ficando uma, a de reserva, a 100 metros da fronteira e a outra a 200 metros. A' frente d'esta distinguiram-se Paiva Couceiro e o ex-capitão Jorge Camacho (este armado d'uma Mauser). Esquecia-nos dizer que ao lado da cavalaria republicana tambem estava o tenente do estado maior Maia Magalhães, que ao saber da incursão, saíra de

Chaves para Vinhaes com uma ordenança e um grupo de civis, entre os quaes figurava o deputado, dr. Antonio Granjo.

Vendo a posição tomada pelo inimigo, o tenente Quaresma mandou apagar o pelotão de cavalaria 8 comandado pelo tenente Pereira e incumbiu-o d'um ataque demonstrativo para avaliar da qualidade do armamento e das intenções dos incursores. A primeira linha d'estes deitou-se a meia encosta d'uma colina; os atiradores republicanos collocaram-se n'uma quebra da encosta, com os cavalos n'uma pe-



O sr. tenente coronel Simas Machado
junto da sede do comando
militar de Chaves



1—Mirandela vista da estrada para Valpassos
3—(l.haves visto de Montalegre

quena ravina. Aberto o fogo por descargas, continuou depois á vontade durante um quarto d'hora. O inimigo ripostou com fogo intenso, embora feito por poucos homens. Decorrido aquele espaço de tempo, o tenente Quaresma e o chefe do estado maior combinaram mudar de posição e ocuparam um alto que lhes ficava á retaguarda, tentando assim com esse estratagemma atrair a columna inimiga desviando-a da linha da fronteira. Projeta-vam igualmente guardar esse ponto estrategico para a infantaria, que supunham já ter saído de Vinhaes



O tenente de estado maior
Helder Ribeiro com um oficial
de caçadores

pois que pouco antes haviam avistado no Alto do Cabeço da Corôa uma patrulha de cavalaria, que tomaram pela respetiva guarda avançada. Mas o inimigo não avançou e parecendo disposto a conservar em todo o dia 7 a mesma posição, o tenente Quaresma mandou que a cavalaria retirasse lentamente para aquele Alto, levando os cavalos pela arreata. Os soldados, desmontados, ofereciam menos alvo ás balas dos conspiradores. Foi durante essa retirada que o tenente Pereira recebeu um projétil no hombro direito —ferimento que o obrigou a recolher ao hospital militar de Bra-





1—De Mirandela a Valpassos
2—Conferenciando 3—Um aspecto de Chaves tirado de Montalegre

gança—e o tenente Quaresma uma bala na côxa esquerda.

Do Alto do Cabeço da Corôa, como ainda aqui não tivesse encontrado a coluna de infantaria, a cavalaria republicana voltou a Salgueiros, calculando poder comer alguma coisa n'essa localidade. Em Salgueiros, porém, não havia a menor parcela de rancho, e os soldados, ainda que extenuados voltaram a seguir para Vinhaes. Os conspiradores, esses, aproveitando as primeiras sombras da noite, internaram-se em Hespánha.

Diz-se, e com razão, que para a derrota do inimigo em Cazares só faltou o emprego oportuníssimo de uma metralhadora. O pavor dos



realistas n'esse momento era tal que da sua segunda linha de atiradores, a linha de reserva, fugiam de vez em quando, desorientados, desvairados, varios soldados que os officiaes obrigavam, a poder de cavalo marinho, a reentrar na fôrma. Na primeira linha salientava m-se principalmente pela furia no ataque, o ex-capitão Jorge Camacho, que fazia fogo de repetição e dois padres colocados no flanco esquerdo e que procurando de preferencia alvejar as montadas, conseguiram atingir quatro. A maioria dos restantes atiradores fazia fogo com armas ordinarias, não chegando mesmo a alcançar a posição da cavalaria republicana.

(Continúa.)



COMO SE FORMA EM DIREITO UM BACHAREL COIMBRÃO

Se aqui se fórma uma creatura pronta a medicar, ou se algum esbelto aspirante se illustre e aurifica sob o subtil e luminoso galão de alferes, todos lhe desejamos quer numerosas vitimas rendosas, quer doce vida de remanso, sem mais festejos, sem mais celebrações, sem mais ruído e divulgador exito, pois não é verdade?

Mas o bacharel de lá não se fórma assim simplesmente, nem o arrumam para a cega vida pratica com tanto descarrinho. Aí como é tratado um senhor doutor que nascido seja de Coimbra, nem parece que o curso lhe será dado ao cabo de cinco anos longos, morosos, antes todos pensam que cinco anos são... o que apenas falta para chegar e se festejar um novo senhor formado.

Assim o menino, quando caloiro, é enternecido pelos seus, depois, como segundanista, já presado, no ano seguinte—tão adeantado!—já ouvido com mostras de aten- to apreço e con-



1—Tres caloiros genuínos sobracando o Guilherme...
2—Uma palestra sobre as modernas tendencias literarias 3—Fitas bicólores, duas vezes bacharel «bis in idem»

sultado como promessa incipiente de um causidico porvir, como quintanista então—já quasi *senhor doutor*, imagine-se—o bom do estudante enleia a dobra da pasta negra com uma fita de lã rubra, delgada, bem fininha, para que o veio encarnado assim distinga, em contraste no couro preto, um proximo bacharel

nascente... A pasta é assim estreada, vista, passeada, para que todos saibam, para que todos os conhecidos vejam que o filho da Dona Ismenia já para o ano acaba, já no proximo é doutor.

Como se traz a pasta? Mas se ele ha tanta diversa fórma de a conduzir! Quem se não preocupa ou não a traz ou... tral-a como quem se não preocupa. Mas eu quero apresentar o bacharel que fôsse nado em Coimbra e esse coitado! mal sabe que de gestos inventar, todas as attitudes pregadas para esconder a pasta de sorte que d'ela divulgue apenas o encarnado veio e assim mostre ser quartanista, ou para a mostrar de maneira abruta n'um sacão, tomando d'ela n'um repente, a fingir um gesto natural, a mostra-la toda, a pasta negra com aquele *lambris* de encarnado que dá laço ao alto e em cima florescentes, ondulantes, as pequeninas pontas, mas numerosas e esbeltas como um mólio de casadinhos.

Quantos compostos gestos para occultar o que se deseja



transpare-
ça! Nunca
mulher al-
guma foi
mais co-
quete a de-
nunciar
n'um falso
temor o es-
plendor
advinhado
de um colo
lindo ou as
promessas
ocultas sob
um dedo
de saia
mais ergui-
do, nem
uma Venus
foi mais
ardilosa
quando o
nosso epí-
co a des-
creve, se-
duzindo Jupiter, desnuda-
da e confusa, enleada,
a desejar se ocultem os
primores com que ha de
prende-lo:

*Porém nem tudo esconde,
nem descobre*

E eu creio bem que em
Coimbra, a apresentar a
pasta, Antonio Candido
ordenou as comissuras
dos primeiros gestos de
orador irreprehenível e
assim João Arroyo en-
saiasse ao espelho as
mais audaciosas atitudes
de tribuno....

Anda o
menino
assim uns
dias até
que a cida-
de toda o
avistou e
toda em
formiguei-
ro de ami-
gos e co-
nhecidos
lhe deu mil
afetuosos
parabens.
Agora já
saberá pro-
teger das
troupes á
noite, aos
Arcos do



1— Uma enfiada
solteiros e sem
2— Trechos
Um Javanez
3— A classica



de quintanistas
compromissos
exóticos;
quasi bacharel
«troupe»

lá se distinguirá a pasi-
nha onde a fita estreita,
muito justa, parecerá uma
leve pintura de encarna-
do, um friso mui frequen-
te em regadores...

Depois quintanista! E
o senhor doutor desce á
Baixa, invade com os
seus diletos a livraria do
França e Armenio—belos
rapazes, editores audacio-
sos e simpáticos devéras,
—e prorompe co'as fitas
escarlates, flamantes, lon-
gas, sedosas, a anunciar
que acaba este ano. E'
uma aparição cada quin-
tanista, e têm todos a

mesma ca-
ra feliz, ju-
bilosa, an-
cha, de
quem já
percorreu
todas as
bancadas e
se libertará
breve de
todos os
mestres e
doutores. Já
diz mal,
com ento-
no prote-
tor, dos len-
tes que te-
ve no pri-
meiro—e
não conte



terno quinto... —, conta histórias fabulosas, com partidas e sucessos de pasmarr, façanhas suas e alheias...

Que excitem Rodomonte e o vão Regero...

E vóam as fitas de escarlate vivo, lindas, sedosas, em admascado, que todos acariciam, festejam, e elle doutor agita glorioso como se as fitas todas clamassem n'umpreção ás meninas passeantes:

Bacharel, bacharel mais barato! Aquelas pastas lindas, vistosas, algumas lindas deveras, umas em bordado, outras em tinta, outras em fogo, outras em missanga, foram noivas que sollicitas as lavraram, quão solícito foi o quartanista em ritar por noiva durante as férias



1—Um cicerone

entendido



2—Um caloíro de 3—A' porta do

ha trinta anos França e Arménio



uma menina da terra que durante as férias lhe lavrasse a pasta de quintanista vindouro...

Aquella pasta, pasta rica, de gala, protege á Porta-Ferreia quando o bacharel se fôrma, é erguida com unção até á parede menos vergonhosa da casa d'onde pende relicária.

No dia da formatura o bacharel indigena oferece um fino banquete opiparo, e abundante, grosso e numerosissimo de igua-

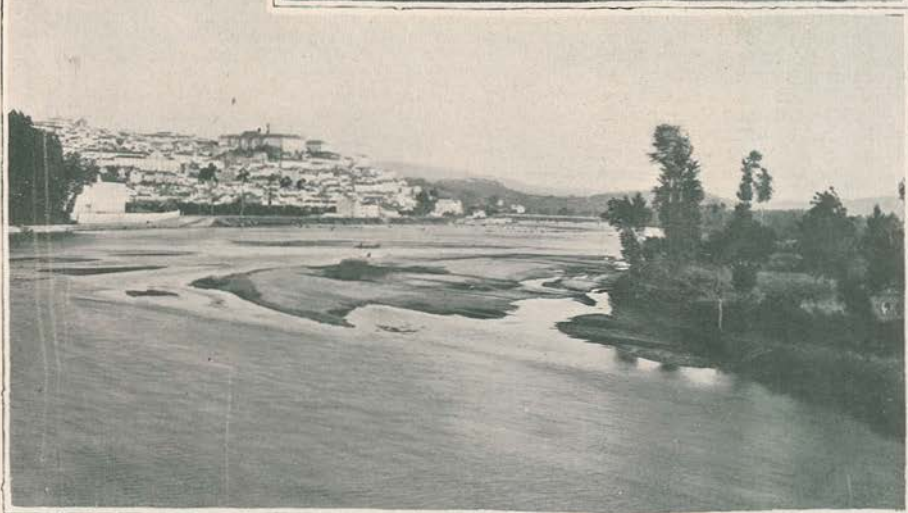
rias e profuso doce. Que toneladas do doce!

Todos oferecem já tostado crême já o cabaco que em casa também se prepara a regosar-se lustroso, enopado no doce assucar denso, já chocolate, ovos moles, pudings de pão, de amendoa, de mil

variedades da gu'a,
já oleosos os la-
bios.

A' noite, em
reunião, o novo
bacharel fica na
berlinda, diz gra-
ças, são-lhe defe-
ridos madrigaes
pelas meninas sol-
teiras, literatas, es-
guias como notas
de musica em que
a poupa desenha
aquela bola negra
lá ao alto...

A' meia noite
passam á meza
cheia de dôce, en-
joativo aos olhos,
como se fossem
ensinar ao bacha-



1—O caloiro moderno
2—A Coimbra dos bachareis
(Clichés do sr. Gabriel Tinoco, de Coimbra)

rel que a luta no futuro travada, ha de ser, em mil e
um casos, uma luta de barriga. Dias depois, o doutor
que recebera aquela linda pasta, enjoa-se da noiva que
pedira... e despede-a.

Ora eis.

18 de Novembro de 1911.

João Maria de Magalhães Colaço.



A Vida Mundana...na Zambezia



A Zambezia tem a sua sociedade de europeus que se reúne no mais elegante dos convívios nos prazos e residências. Tem-se feito d'aquela colónia como um adorável cantinho onde se trabalha, se ganha e se vive quasi sem saudades da Europa.

Um dos grandes segredos da colonisação ingleza é sem duvida o do colono se instalar como se fôsse para ficar ali sempre, crear ou transportar para lá a sua familia, edificar e mobilar a sua casa com conforto e n'ela passar a existencia. Onde se labuta, onde se trabalha, on-

de se luta pela vida é ali que se fica, que se lançam raizes, se abrem novas fontes, se criam os filhos. Assim a Inglaterra tem por toda a parte, nas suas colonias, como outras tantas divisões. Instala-se o inglez, toma posse e d'este modo a sua colonisação se desenvolve, caminha, se impõe.

O portuguez na sua maioria, mesmo o que emigra para o Brazil, não procede assim.

O seu idéal é ganhar muito dinheiro para voltar a fixar-se n'um canto do seu paiz, ter uma quinta na sua aldeia



1—Assistindo ás regatas na rampa da Capitania
2—Na «garden-party» da Residencia



Um «pic-nic» na floresta do Rafael

ou edificar um predio na capital. Não se desenraiza. O espirito de aventura que o levou á descoberta era como o d'uma grande curiosidade. Satisfeita ela, o seu maior desejo cifrava-se em regressar. Narrava as aventuras sem saudades, metendo-se mais no seu cantinho.

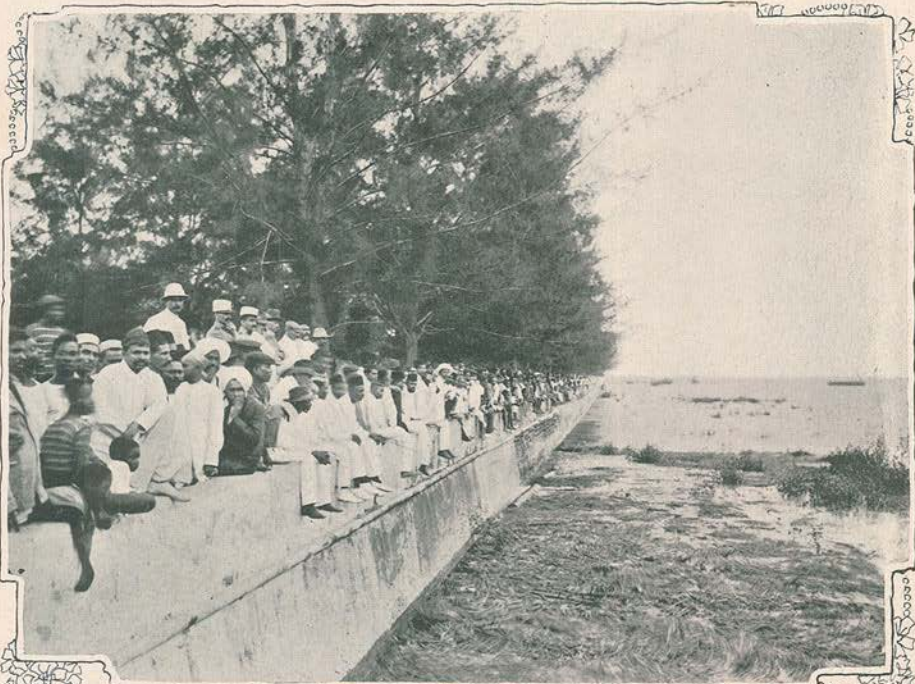
Ficavam por isso despovoadas as ter-

ras descobertas. Mais tarde, no nosso tempo, ao colonisar, fez o mesmo.

Ha, todavia, quem, como esses habitantes da Zambesia, sigam o sistema inglez e se instale, fique, faça de quando em quando, a sua rapida visita á Europa e volte aos seus negocios, ao seu trabalho, á sua vida e tambem ás suas



A regata



1—O povo assistindo às regatas

diversões. Agora, solenizando o aniversário da Republica, ali se fizeram festas magnificas acabando por um soberbo *garden-party* e por um *pic-nic* indo os convidados para a residencia do governador, onde estas festas se realizaram, n'um comboio especial.

Era interessantissimo vêr as nossas gentis europeas, com os seus trajos claros, cuidadosamente vestidas, no meio d'aquela região de plantas exóticas, rindo e folgando como se tives-



2 e 3—Os dois «teams» de tenistas da Capitania da Zambesia

se ido n'um simples passeio a Cintra e na frescura das sombras improvisassem a sua refeição.

A' noite nas salas do palacio do governo dançou-se e realizou-se uma ceia terminando assim as festas comemorativas do aniversario da Republica n'aquela nossa colonia.



Os Maiores Cafés do Mundo

E' sem duvida Hamburgo a cidade que possui os maiores cafés do mundo.

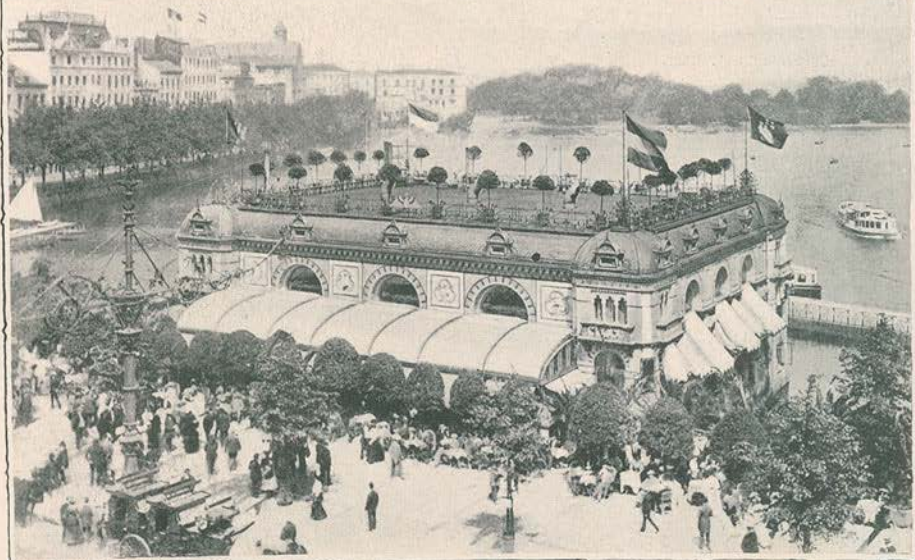
Já por ser uma cidade internacional, já porque o povo hamburguez passa as suas horas d'ocio no café, estes estabelecimentos são aqui d'uma sumtuosidade que encantam todos os estrangeiros.

A vida de Hamburgo depois das 8 horas da noite consiste nos cafés.

A cidade é fraca em teatros, os estabelecimentos encerram as portas dos seus estabelecimentos às 8 horas e depois da

tro qualquer ato, a festa não ficaria concluída se todos os convivas não viessem abancar á meza de qualquer café.

Realmente, esses centros de reunião continua, visto que os maiores cafés de Hamburgo nunca fecham, constituem *Edens* deslumbrantes, onde os dourados e espelhos que ornamentam as paredes, a grande abundancia de plantas, as milhares de luzes de electricidade, e o perfume das flores e das mulheres, de olhos cõr do céu e cabelos fulvos como o ouro, formam um



O «Alsterpavillon» de Hamburgo

magra refeição noturna d'este povo, que geralmente consiste em umas «sandwiches» de fiambre, de vitela ou de queijo e a competente cerveja, dirige-se aos cafés onde se entretém geralmente até á 1 hora da madrugada.

Mas, porque tal entusiasmo pelos cafés?

Porque como acima dizemos o café constitue a vida noturna de Hamburgo.

Assim, pois, se em qualquer lar se festeja um aniversario, um casamento ou ou-

conjunto que nos convence que não ha na terra mais fascinador paraizo, completado ainda por magestosas orquestras compostas por abalisados professores, onde Wagner, Liszt, Strauss e tantos outros universaes compositores, se fazem apreciar.

Se Hamburgo tem os melhores cafés do mundo qual o mais belo da mesma cidade?

Impossivel dizel-o. Cada um no seu genero, mas quem se propõe visitar n'uma



1—Uma sala do «Wallhof»

noite estes estabelecimentos fica sempre com a agradável impressão que o ultimo é o melhor.

Assim pois, o *Alster-Pavilion*, construido sobre o rio Alster, oferece um conjunto que nos fascina.

Tem cinco andares, qual



—2—Um grupo de portuguezes no Café Wallhof

2—Uma sala do Rathens-Café de Hamburgo



pregados no commercio, tendo quatro amplas salas onde comportam muitas centenas de pessoas.

Um dos mais frequentados cafés de Hamburgo é o *Wallhof*, situado

d'elles o mais chic, e tem concerto por duas orquestras, da uma hora da tarde ás duas da noite.

Este café é muito frequentado pelos estrangeiros com especialidade judeus.

O *Bielur-Café*, no qual tocam das 8 ás 12 da noite

uma banda regimental e depois uma grande orquestra, é o café geralmente frequentado pelos em-



A entrada do Bicher-Café

em frente da estação central e geralmente frequentado por famílias.

Além de muitas plantas que se encontram em todas as salas tem ao centro da sala da orquestra um soberbo repuxo, cuja água por meio de lâmpadas elétricas muda constantemente de cor.

Um dos mais modernos cafés e dos maiores é o *Rathaus-Café*, o qual ocupa três andares, mas o maior o que



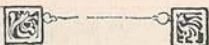
Santo Pauli, por exemplo tem cafés tão originaes que suplanta *Montmartre* de Paris.



2—O Café Barkhof
3—Uma sala do Café Barkhof

Ali vemos orquestras de ciganos, de italianos, e outros divertimentos interessantes.

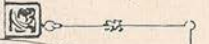
O café em Hamburgo que no verão é mais frequentado é o *Fährhaus Uhlenharst*, situado ao fundo do *Alster*, e que botes de luxo a troco de 1.^o pfennig



bandeira que o creador se apressa a colocar sobre a meza.

Varios cafés ainda teem a bandeira azul e branca, mas em virtude d'uma reclamação d'um grupo de portuguezes, a nova bandeira appareceu no café *Wallhof* o que despertou muito interesse.

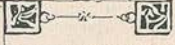
Enfim, a vida dos cafés em Hamburgo é assás interessante, pois além de milhares de pessoas fra-



(25 réis) transportam os frequentadores do referido café d'um aspecto surpreendente pelos seus milhares de luzes de varias côres.

A's quartas feiras é o dia em que a *elite* ali se reúne, custando a entrada um marco e havendo grandes concertos e fogos de artifício d'um lindo effeito.

Em muitos cafés de Hamburgo se encontram os jornaes de maior circulação de todo o mundo. O *Seculo*, *Diario de Noticias* e *Jornal do Comercio* tambem se



1—Uma das salas do Rathaus 2—Orquestra do Bicher-Café 3—Um balcão do café alemão 4—o café Wallhof

ternisarem constantemente, educam-se nos excellentes trechos de Wagner e outros. *Pedro Muralha.*



encontram em varios cafés que teem quatro empregados com a missão unica de distribuirem jornaes aos freguezes.

Um facto bastante característico dos cafés de Hamburgo é sem duvida o uso das bandeiras.

Todos os cafés possuem as bandeiras em miniatura de todas as nacionalidade, hasteadas em elegantes pedestaes de madeira.

Assim entrando em qualquer café sabemos as nacionalidades dos diferentes individuos pela



AS CHINEZAS

MILAGROSAS

Lisboa como as cidades reneanas que seguiam de bandeira desfraldadas ao encontro do charlatão José Balsamo, apaixonou-se pelas chinezas milagreas Ajus e Joé que se instalaram n'um hotel da rua da Padaria onde faziam curativos a conjuntivites granuloses, extraindo dos olhos, dizem os medicos que por pres-



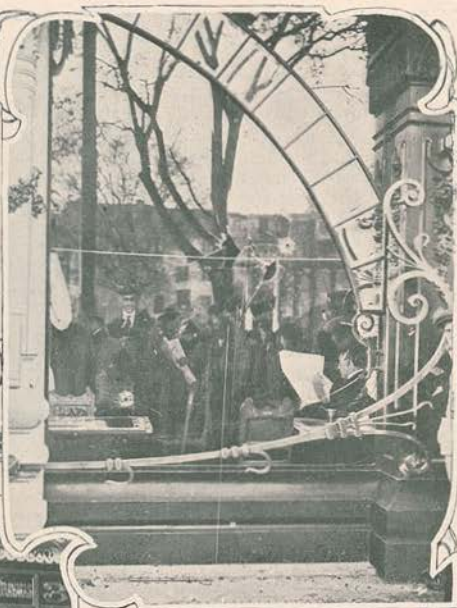
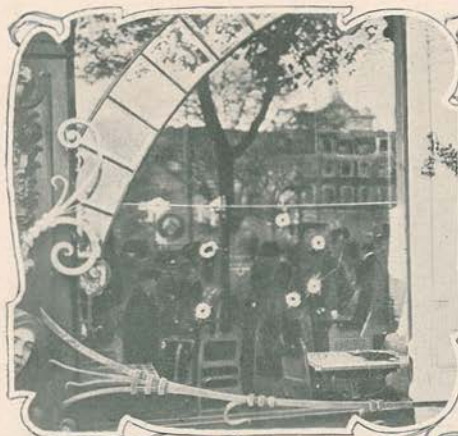
1—As chinezas Ajus e Joé e a mesa das operações
2—As oftalmologistas de Shangae agradecendo as manifestações populares

tidigitação, uns bichos parecidos com os alimentados no interior dos fructos.

Uma grande sugestão se estabeleceu; os doentes levados por uma enorme lé, esperançados, renunciando ao desenga no entraram a encher a rua outros, vinham declarar que se encontravam curados, que tinham recuperado a vista, depois da operação milagrosa. Era como o resuscitar da velha lenda d'um messias no fundo d'uma cidade judaica.

Faziam-se tumultos para entrar no modesto albergue das chinezas. A autoridade proibiu que se operassem em virtude de não exercerem o uso legal da medicina e desde então formaram-se comissões que foram ao ministério do interior, ao governo civil, ao palacete do chefe do Estado, ao parlamento, solicitar para as mulheres o direito de exercerem o seu mister. Foi-lhes recusado em virtude da lei. Estabeleceu-se em volta d'elas uma vigilância do povo mas uma manhã a policia, depois de habilmente afastar os que as guardavam, meteu-as n'um automovel e assim as conduziu para a fronteira. No dia seguinte o povo, n'um grande protesto apresentou-se nas ruas. No domingo 26 de novembro á volta d'um comicio realisado para manter esse protesto, encheu o Rocio onde começaram oradores improvisados a incitar os grupos passando das chinezas para casos de politica geral no meio de aplausos e vivas. O sr. Machado dos Santos, que passava, pretendeu aconselhar-os mas foi recebido hostilmente pela multidão sendo obrigado a reco-

Iher-se na loja das Aguas



que alguns marinheiros defende-
ram. Dentro em pouco o povo
começava a destruição da loja.
Chegava a cavalaria da Guarda
Republicana e o sr. Machado dos
Santos saía n'um automovel. De-
pois recommencaram as destruições
e os tumultos havendo um serio
conflito entre a guarda e o povo
à porta do café da Brasileira sen-
do trocado tiros de parte a parte
e ficando feridos, entre soldados
e populares, quarenta e seis pes-
soas cinco das quaes em perigo
de vida tendo falecido no dia se-



- 1—As montras da «Brasileira», do Rocio, depois dos tumultos da noite de 25,
perfuradas pelo tirotoio.
2—A loja onde se refugiou o sr. Machado Santos
3—O comicio do dia 26 na Avenida Almirante Reis



4—A sucursal do «Seculo»
no Rocio, em frente
da qual se deu uma das
mais graves colisões
entre a guarda republicana
e o povo
2—A cavalaria da guarda
no Rocio 3—O «placard»
da sucursal do «Seculo»,
estilhacado
4—A marinha aclamada pelo
povo no Rocio
na manhã de 27

guinte uma d'e'as, o sr. João da Costa Cabral.

Das numerosas prisões que se fizeram só foram mantidas a de cinco conhecidos agitadores sendo todos os outros individuos restituídos á liberdade, ficando o Rocio, nas noites seguintes en-



1—A manifestação dos cegos ao ministério do interior

2—Os cegos na manifestação, ao parlamento (vendo-se na fotografia alguns asilados do Asilo Feliciano de Castilho)

3—O povo diante do prédio da rua da Padaria no dia 24 (Clichés de Benoliel)



tregue á vigilância de uma divisão de cavalaria 2 e 4 visto o povo apupar rancorosamente a Guarda Republicana.



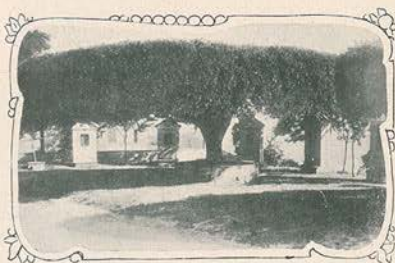
A ENTREGA DAS CREDENCIAES DO MINISTRO DA FRANÇA



O sr. René Taillandier, ministro da França, saindo do paco de Belem, de entregar as suas credenciaes (Cliché de Benoliel)

O ministro de França em Lisboa sr. Saint Réne de Taillandier apresentou em 25 de novembro, no palacio de Belem, as suas credenciaes do chefe de Estado. O ato realisou-se com o cerimonial costumado indo o representante da França para Belem escoltado por uma guarda de honra de cavalaria 4.

ALAPORFORA



Um carvalho com 1.000 anos

Um carvalho com 1.000 anos. — Em Albano, perto do Lago Maior, existe este velho carvalho que, com os seus 1.000 anos, viu passar as gerações, as guerras, as lutas, as cenas de banditismo, o homem contra o homem, enquanto ele todos os anos reverencia indiferente na sua seiva poderosa.



O comboio postal «cambriolado». — A literatura judiciária faz carreira mas faz também singulares aventureiros. Arsène Lupin, o produto da fantasia, tem, como se sabe, uma certa afinidade com um habil ladrão bem real, de que ha pouco se falou a proposito do roubo do *Giocenda*.

Agora, porém, trata-se do assalto ao wagon do comboio correio na gare de Lyon. Enquanto alguns empregados postaes carregavam as malas das correspondencias e dos valores, alguém se introduziu entre elles e conseguiu subtrair uns saquinhos com objetos registados e que outros sacos maiores continham.



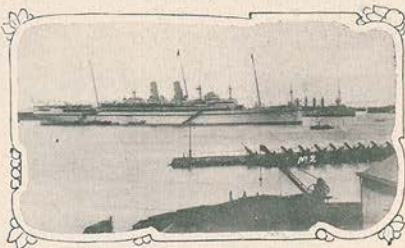
O comboio postal «cambriolado» entre Paris e Lyon e que transportava a chamada mala das Indias

O diretor geral dos correios de França diz que o roubo não pôde ter uma grande importancia mas é um caso singular o da audacia do gatuno que, mesmo diante dos empregados, fez o seu roubo sem que o presentissem.

N'outros comboios se tinham dado anteriormente os mesmos casos, verdadeiramente estranhos pela audacia com que são executados.

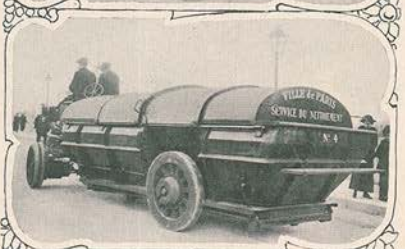
Os jornaes ja accusam a literatura de crear semelhantes audaciosos, da imitação que muitos homens desejam fazer de *Raffles* e *Lupin*. Mas é curioso que não haja tambem quem queira tambem imitar o policia *heriok Holmes*.

Os reis de Inglaterra. — Pela primeira vez os reis de Inglaterra vão a India receber pessoalmente a vassalagem dos principes d'aquelas regiões sobre as quaes se exerce o dominio inglez. Dois povos que conservam o rito tradicional e religioso no seu cerimonial e nos seus hinos, devem sentir bem a fenomenal apoteose que é esse espetaculo



O paquete «Medina» em que viajam para a India os soberanos de Inglaterra

um dos mais deslumbrantes que ainda hoje se fazem sobre a terra. E' toda a suzenaria em pompas; em vestes maravilhosas ajoelhada no ato que chamam o *Durban*, aos pés dos reis da poderosa Grã-Bretanha, que para receberem essa homenagem atrave saram os mares no *Medina*.



Os novos automoveis-carros de limpeza da municipalidade de Paris—(Clichés Dellus)

Os novos automoveis de limpeza. — A cidade de Paris acaba de inaugurar os novos veiculos destinados á limpeza, que são a ultima palavra no genero a aplicar n'uma cidade moderna e que Lisboa devia adotar.

·O·BUSTO·OFFICIAL·DA·REPUBLICA·



1—Busto da Republica pelo escultor Costa Mota Sobrinho (2.º premio)
2—Busto pelo escultor Julio Vaz Junior (3.º premio)

Após a proclamação da Republica começaram logo a aparecer bustos simbolicos do novo regimen expostos pelas montras desde os que eram feitos em barro vulgar até aos perfeitos em gesso tocados por mão de mestre uns, outros sendo apenas uma aspiração. Até mesmo um oleiro portuense fez um lindo grupo em barro no qual avulta uma soberbo e gentil figura da Republica que um homem do povo saúda com o seu braguez junto ao rodado de uma carreta de artilharia. Não foi essa das peores execuções alegoricas do novo regimen até que se abriu o concurso

destinados á escolha dos bustos officiaes.

Como por ocasião de se apresentar a nova estampilha muita gente concorreu no intento de fazer prevalecer, na sua forma de vêr, o simbolo da revolução tornada governo cabendo porém o primeiro premio do concurso official ao escultor sr. Francisco Santos sendo o segundo para o sr Costa Mota Sobrinho e o terceiro para o sr. Julio Vaz Junior.

Além d'estes trabalhos outros appareceram de certa envergadura tanto n'este concurso como n'outros que se realisaram Teixeira Lopes, o grande escultor, tambem tem o seu busto da Republica, uma verdadeira obra de arte, feita por ocasião do 31 de Janeiro e que pertence agora á Camara Municipal do Porto.



COMO A ITALIA TRATA OS SEUS PRISIONEIRO5



- 1—Os soldados turcos n'uma caserna de Caserta
2— Prisioneiros turcos exercitando-se na luta greco-romana
3—O barbeiro turco
4—Um grupo de prisioneiros (Cliches Carlo Abeniacar)

CONSTIPAÇÕES antigas e recentes
TOSSES
BRONCHITES
são radicalmente **CURADAS**
PELA
SOLUÇÃO
PAUTAUBERGE
que dá
PULMÕES ROBUSTOS
e previne contra a
TUBERCULOSE
PREÇO PARA PORTUGAL: 800 reis o frasco.
L. PAUTAUBERGE
COURBEVOIE - PARIS
e em todas as Pharmacias.

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Mariana e Solreirinho (Thomé), Penedo e Casal d'Hermio (Luz), Valle-Maior (Aberparia-a-Felha). Installadas para uma produçao annual de seis milhoes de kilos de papel e dispozo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressao e de embrulho Toma e executa promptamente encomendas para fabrica-

CAPITAL	
Ações	360.000\$000
Obrigações	323.210\$000
Fundo de reserva e de amortisação	266.400\$000
Reis	930.310\$000

ções especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e e fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. Escripção e desenhos: 270, RUA DA PRINCEZA, 276, LISBOA.—49, RUA DE PASSOS MANUEL, 31, PORTO.—End. telegr. em Lisboa e Porto: Companhia Prado, Numero telefonico: LISBOA, 603 — PORTO, 117.

UNIÃO PHOTOGRAPHICA INDUSTRIAL
ESTABELECIMENTOS
LUMIERE ET JOUGLA
REUNIDOS
PLACAS · PAPEIS · PELICULAS · PRODUCTOS

Ourivesaria "CHRISTOFLE"
Fabrica só uma Qualidade
A Melhor
Para obter-a exigir esta Marca
e tambem o nome **CHRISTOFLE** em cada objecto.



COMPREM AS Sedas Suissas

Peçam as amostras das
nossas novidades em preto
branco ou cor:

**Duchesse, Voile, Setim fle-
xelivel, Taffetas, Orpè de Chi-
ne, Ecolène, Cotelé, Mous-
seline**, largura 120 cm. a partir de
1 fr. 25 c. o metro, **Veludo e Pe-
lucho** para vestidos, blusas etc. as-
sim como **blusas e vestidos bor-
dados** em batiste, linho e seda.

Vendemos as nossas sedas garanti-
das solidas **directamente aos
freguezes e francas de porte
a domicilio.**

Schweizer & C.^o
Lucerne - 11 (Suissa)

Exportação de sedas. Fornecedor da Corte Real

RIO DE JANEIRO

Hotel Avenida



O maior e mais importante do Brazil, occupando todo o
quarteirão. Elevadores e telephones electricos em todos os
andares.

220 quartos. Magnificas accomodações, salões para vi-
sitas, leitura e banquetes. Diaria de 8000 reis para cima. Te-
lephone 2873. Ender. telegr. Avenida.

SOUZA, CABRAL & C.^a
Avenida Central, 152 a 162
Ponto de todos os bonds

Annexo: METROPOLE HOTEL, no mais bello e saudavel
arrabalde da capital com magnificas accomodações
para familias e cavalheiros. Rua das Laranjeiras,
519.

LOÇÃO DEQUEANT

CABELLO BARBA PESTANAS SOBRANCELHAS
Unico producto scientifico apresentado na **Academia
de Medicina de Paris** contra o microbio da
Calvicie e todas as affecções do couro cabeludo
L. DEQUEANT Pharmacien 38, Rue Clignancourt, Paris
Em Lisboa, 15, Rua do Zéferino, a quem deve-se
dirigir para todas as informações gratuitas
a Venda em todas as boas casas do PORTUGAL.

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre
chiromante e physionomista da Europa

MADAME

BROUILLARD



Diz o passado e o presente e
prediz o futuro, com veracida-
de e rapidez; é incomparavel
em vaticínios. Pelo estudo que
fez das sciencias, chiromancia,
chronologia e physiologia e
pelas applicações praticas
das theorias de Gall, Lavater,
Desbarrolles, Lambröze, d'Ar-
peniligne, madame Brouillard
tem percorrido as principaes
cidades da Europa e America
onde foi admirada pelos numero-
sos clientes da mais alta ca-
tegoria a quem predisse a queda do Imperio e todos os
acontecimentos que se seguiram. Fala portuguez, fran-
cez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Da consultas di-
arias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA
DO CARMO, 43 (sobre-loja) — LRS 30A. Consultas a 15.000 rs.,
28.500 e 58.000 rs.

Brinde de 5.000 francos se elle não dá resultado

RUGAS

COUPON GRATIS DE BELLEZA!!!

BONUS valido amanhã para a afamada universal Especialista de Belleza

Uma sorte extraordinária dá occasião a todos os leitores de consultar absolutamente gratis a afamada especialista **HARRIETT M. TA SMITH.**

Ha um pouco mais de tres annos Harriett Meta Smith fez a maravilhosa descoberta que a tornou celebre. Até lá nenhum meio realmente effectivo existia para fazer desaparecer as rugas. Graças ao seu tratamento ella fez desaparecer as suas proprias rugas em tres noites, depois de ter empregado em vão outros meios: massagens, fumigações, mascaras.

Hoje o rosto de Harriett Meta Smith não tem uma ruga, sua cara é chela, firme e rosea, e a sua tez dá gosto vel-a.

Em verdade ella pôde ser contada entre as mais bonitas senhoras de Paris.

Sua descoberta foi submetida aos jurys de diversas exposições de Paris e Roma, e nos dois casos o seu tratamento foi coroado de successo. Ella recebeu duas medalhas de ouro. Sua descoberta foi patenteada pelo Governo Francez e as licenças lhe serão em breve accordadas pelo Governo de Washington.

Numerosos jornaes de Londres enviaram as suas redactoras, que todas fizeram uma profunda pesquisa sobre a descoberta.

O reporte que ellas fizeram tornaram Harriett Meta Smith celebre em uma hora.

Desde ahi todas as senhoras e muitas da alta sociedade procuraram Harriett Meta Smith condessas e princezas não faltaram a dar-lhe os seus parabens.

A redactora em chefe do jornal «Onlooker», de Londres, escreveu: Tive uma entrevista com Harriett Meta Smith e fico convencida que lá se acha o segredo da mocidade e da belleza perpetua.

Todas as senhoras que fizeram uso do seu processo exprimem o seu enthusiasmo.

A marquez de Cernigno, habitando Castellamare, diz: Apresmo-me de attestar que tenho achado o seu tratamento para as rugas superior a tudo o que conheço.

A sr.^a Pavau, de Padua, escreve: Tive que render-me á evidencia; em tres noites todas as minhas rugas desapareceram.

Madame Riso, de Cette, escreve: Depois de duas noites, cheguei ao resultado desejado: fazer desaparecer as rugas e agora o meu rosto está como aos vinte annos.

A senhora Guide escreve: Não sei como exprimir a minha gratidão e alegria, pois o seu tratamento faz maravilhas. Era eu hontem quasi uma velha pela doença e os pezares e acho-me hoje tão agradável como na minha mocidade. Ella é um verdadeiro milagre.

Desde que Harriett Meta Smith fez a sua notavel descoberta, imitadores surgiram de todas as partes. Alguns tomaram os termos de Harriett Meta Smith a tal ponto, que o publico hesitava em reconhecer o verdadeiro do falso.

Somos, por consequente, auctorizados a fazer a seguinte offerta, que não faltará a demonstrar onde se acha a verdade:

Harriett Meta Smith pagará 5.000 francos em ouro, se ella não puder demonstrar que tem varias medalhas de ouro e diversos premios decernidos pelos jurys de diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta. Ella pagará 5.000 francos se se pôde demonstrar que não é graças ao seu processo que ella fez desaparecer as suas rugas em tres noites, como o pretende. Ella pagará 5.000 francos se todos os attestados que ella mostre, não são absolutamente autenticos e sinceros.

Ella pagará 5.000 francos a qualquer que lhe mostre annuncios identicos aos seus, mas saídos anteriormente n'uma revista ou jornal.

Arranjos possiveis com Harriett Meta Smith para que ella fornecesse gratuitamente informações maravilhosas do seu processo para tirar as rugas a todos os leitores d'este jornal.

Recortar simplesmente e enviar o coupon mais a baixo, em carta franqueada com selo de 50 réis e receberá pelo correio todas as informações sob envelope fechado. Pôde empregar este processo secretamente. A meudo, uma noite só basta para o resultado, extraordinario.

Desconfiai das imitações.



RUGAS

Recortar este coupon hoje mesmo e remette-lo á afamada especialista de belleza Harriett Meta Smith Division 280-A, rue Aubert, 7, Paris, para receber gratuito as informações a respeito da minha maravilhosa descoberta para tirar rugas. Bonus para os leitores da *Ilustração Portuguesa*, n.º 280-A.

PARA ENCADERNAR A

“Ilustração Portuguesa”

Estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o **primeiro semestre d'este anno** da *Ilustração Portuguesa*. Desenho novo de optimo effecto. Preço **360 réis**. Também ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importância pôde ser remetida em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada capa vai acompanhada do indice e frontispicio respectivos.

Administração do «Seculo», rua do Seculo, 43—LISBOA

MUSEU BIBENDUM

O quadro V do «Museu Bibendum» não pôde ser ainda hoje publicado. Sel-o-ha, sem falta, no proximo numero.